

Acompanhámos as primeiras sialoendoscopias do norte do país

Realizaram-se a 15 de fevereiro as primeiras sialoendoscopias na Casa de Saúde da Boavista, as primeiras também na região norte do país. A DentalPro acompanhou em exclusivo estas intervenções efetuadas pelo médico estomatologista Tiago Fonseca, um dos poucos especialistas portugueses que se dedica ao estudo das doenças das glândulas salivares.



Tiago Fonseca

Publicamente anunciada em outubro de 2016, a Clínica de Glândulas Salivares (CGS) - integrada na Casa de Saúde da Boavista (CSB), no Porto - é uma estrutura especializada dedicada à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças das glândulas salivares. Foca-se num atendimento e seguimento de proximidade, disponibilizando o melhor que o conhecimento e a técnica permitem. A CGS pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida do doente com patologia salivar, quer durante a prevenção, quer nas diferentes etapas do diagnóstico e do tratamento. Fundada e coordenada pelo médico estomatologista Tiago Fonseca, alicerçada numa equipa diferenciada e dedicada, dispõe de todos os meios complementares de diagnóstico de patologia de glândulas salivares, da sialometria à sialo-ressonância magnética, passando pela sialografia e sialoendoscopia.

A sialoendoscopia

A sialoendoscopia, ou endoscopia salivar, consiste na visualização do interior das glândulas salivares através de um endoscópio próprio (sialoendoscópio) e permite o diagnóstico direto e imediato de várias patologias, sem as desvantagens - ou necessidade até - de outros métodos de imagem. Para além de ser um meio de diagnóstico, é também uma técnica

terapêutica. A patologia obstrutiva, como a litíase (cálculos), é a principal indicação. É realizada, primeiramente, a confirmação do diagnóstico, podendo ser necessário excluir outras causas de obstrução dos canais salivares, como estenoses. O tratamento consiste na remoção do(s) cálculo(s), sendo que isso é feito do modo mais conservador possível, com preservação da glândula e do canal. A melhor estratégia depende da localização e do tamanho do(s) cálculo(s), mas passa quase sempre pela sialoendoscopia. O sialoendoscópio é introduzido no interior do canal salivar (da parótida ou da submandibular), localiza e retira o(s) cálculo(s) através de instrumentos complementares (como cestos ou pinças). É um procedimento bem tolerado, com uma boa recuperação. “O tempo de resolver um problema de litíase com exérese da glândula já passou. E a principal alternativa é, sem dúvida, a sialoendoscopia. Em situações cirúrgicas, cada vez mais as abordagens devem ser conservadoras e os procedimentos minimamente invasivos”, explicou Tiago Fonseca.

O procedimento, passo a passo

A DentalPro acompanhou, passo a passo, estas sialoendoscopias na Clínica de Glândulas Salivares, “as duas primeiras intervenções realizadas no norte de Portugal”, comentou Tiago



Sialoendoscópio



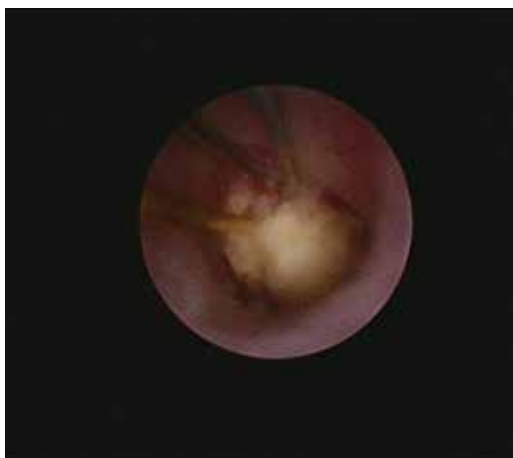
Cálculo endoluminal (adulto)



Cálculo extraído (adulto)

Fonseca. A primeira tinha um intuito diagnóstico, num homem de 68 anos com um quadro de sialoadenite crónica; a segunda, o propósito terapêutico, numa criança de 11 anos com o diagnóstico de litíase. Ambas as sialoendoscopias da glândula submandibular esquerda. Por volta das 16h00 já estavam reunidas todas as condições para se começarem “os trabalhos”.

Após os procedimentos habituais de prevenção e controlo da infeção e da aplicação da anestesia (tópica e infiltrativa), Tiago Fonseca e a sua equipa - composta pelo enfermeiro Ricardo Miranda e pela técnica Vânia Guedes - deram início à primeira intervenção. Em primeiro lugar, foi realizada a dilatação do orifício do canal, de modo a proporcionar o acesso do



Cálculo endoluminal (criança)



Cálculo extraído (criança)

sialoendoscópio; seguidamente, analisaram o interior dos canais. Depois da confirmação de sinais inflamatórios, que originavam uma saliva mucosa, a terapêutica consistiu em remover os rolhões mucosos existentes. Foi detetado um pequeno cálculo que acabou por ser retirado endoscopicamente, com a utilização de um tipo de cesto. A segunda sialoendoscopia foi semelhante à primeira, com a deteção fácil do cálculo e com a sua remoção com outro tipo de cesto.

A intervenção decorreu sob o olhar atento dos pais, em que a criança colaborou de modo impecável. Ambas as intervenções tiveram a duração de cerca de uma hora cada e foram acompanhadas pelo médico radiologista António Cardoso e por Nelson Oliveira, representante da empresa MedWings e da marca PolyDiagnost. Passada uma semana, o primeiro doente estava completamente bem, sem qualquer tipo de queixa; o segundo apresentava-se num boa fase de recuperação.

“É fundamental conhecer as doenças das glândulas salivares”.

Alterações da quantidade ou da qualidade da saliva predispõem à ocorrência de múltiplas doenças, como cáries dentárias, periodontite, infeções orais, alterações do gosto e dificuldade na mastigação, na deglutição e na fala. Muitas vezes, os problemas afetos às glândulas salivares são confundidos com outras patologias (abscessos dentários ou amigdalites, por exemplo). No que diz respeito à litíase, as causas podem estar associadas a quadros inflamatórios/infecciosos ou, simplesmente, a uma predisposição genética. Para Tiago Fonseca, é extremamente importante o conhecimento adequado das doenças das glândulas salivares,

para um melhor diagnóstico e tratamento. “Atualmente, a abordagem das doenças das glândulas salivares encontra-se dispersa por vários profissionais, desde médicos dentistas e estomatologistas, passando por otorrinolaringologistas e cirurgiões maxilofaciais, até pediatras e médicos de família, entre outros. E essa dispersão cria a ideia generalizada – embora adulterada – de que a patologia salivar é pouco comum, dificultando a aquisição de experiência clínica individual, o que conduz a um subdiagnóstico ou a um tratamento menos adequado. É isso que a Clínica das Glândulas Salivares pretende colmatar”. <